

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Março/2017 – n. 4





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca

Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC

Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Março
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campelo da Pieva – Assessoria de Informática – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juares Segalin
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata-inglesa	16
Cebola.....	19
Maçã	22
Tomate Longa vida.....	25
Produto em destaque.....	28
Melancia	28

Relatório Mensal

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José), foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando, desta forma, a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹ - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de fevereiro de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

No mês de fevereiro de 2017, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e melancia**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante na área social, principalmente nas mesorregiões da Grande Florianópolis, do Sul Catarinense e Serrana, onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de fevereiro de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 28.178,84 toneladas; houve uma queda de 23,74% destes produtos, comparada à do mês anterior.

A participação do estado catarinense nessa oferta no mês em estudo foi 21,46% inferior à do mês de janeiro de 2017. O volume comercializado pelo estado, de 12.308,42 toneladas, correspondeu a 43,68% do total comercializado no atacado, no qual movimentou um valor de aproximadamente R\$ 17.974.702,49 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de fevereiro foi 6,61% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 1 - Evolução mensal de produtos comercializados no atacado - Ceasa/SC - Jan. a Fev. 2017

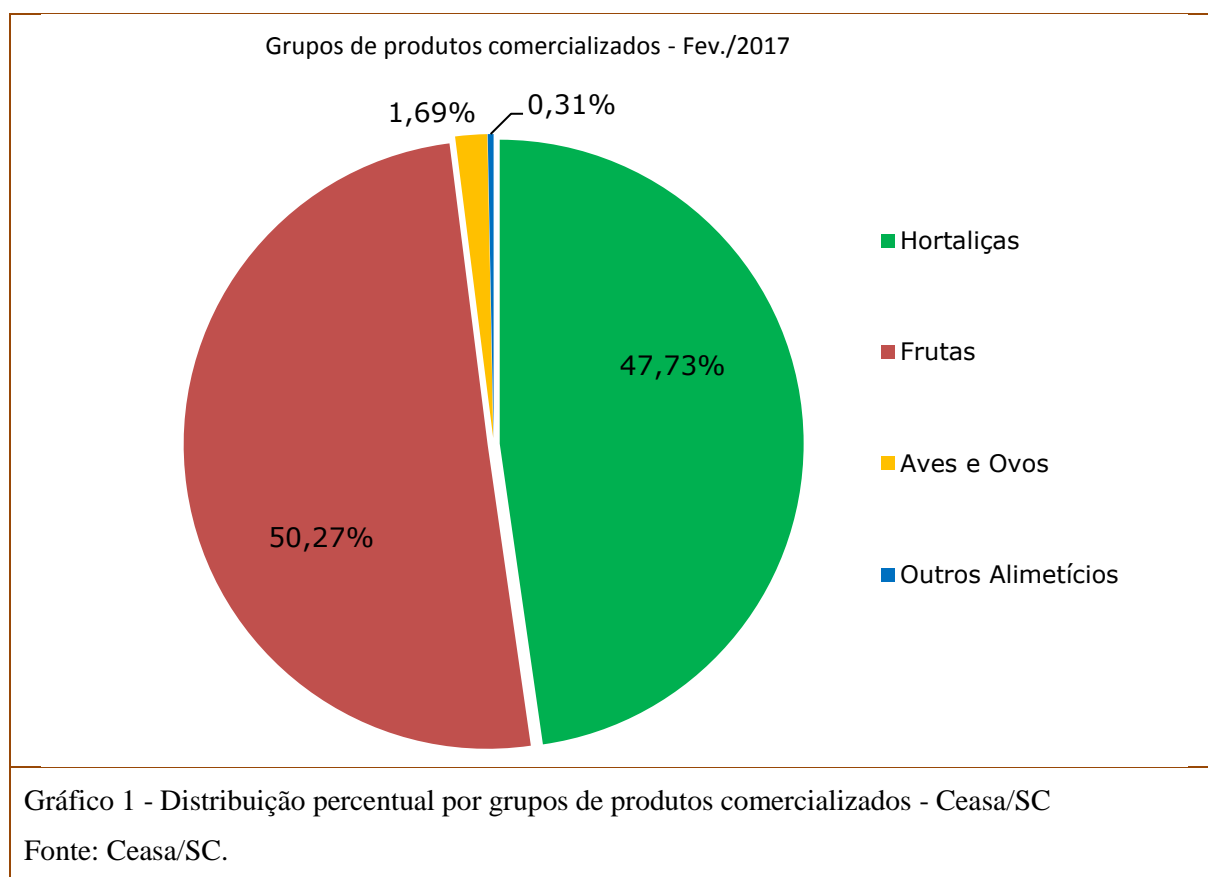
Grupo de Produtos	Volume total (kg) - 2017		Variação % mensal	Valor total (R\$) - 2017		Variação % mensal
	Jan.	Fev.		Jan.	Fev.	
Hortaliças	17.443.892,82	13.449.513,35	-22,90	18.133.360,11	15.225.904,88	-16,03
Folha, flor e haste	1.667.715,74	1.286.248,80	-22,87	2.086.499,33	1.990.627,68	-4,59
Fruto	6.862.183,99	5.611.514,16	-18,23	6.925.000,04	5.841.157,98	-15,65
Raiz, bulbo, tub., rizoma	8.837.423,52	6.478.082,66	-26,70	8.068.332,53	6.425.984,40	-20,36
Importadas	76.569,56	73.667,73	-3,79	1.053.528,21	968.134,82	-8,11
Frutas	18.853.653,54	14.164.749,85	-24,87	37.454.411,47	28.823.840,99	-23,04
Nacionais	18.257.936,64	13.719.568,04	-24,86	34.499.557,70	26.921.799,16	-21,96
Importadas	595.716,90	445.181,82	-25,27	2.954.853,78	1.902.041,84	-35,63
Aves e ovos	464.170,95	477.316,09	2,83	1.899.605,32	2.245.176,72	18,19
Atípicos alimentícios	190.492,35	86.732,23	-54,47	186.705,31	162.308,48	-13,07
Atípicos não alimentícios	1.040,49	524,26	-	2.005,29	1.009,45	-
Total geral	36.953.250,15	28.178.835,78	-23,74	57.676.087,50	46.458.240,52	-19,45

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 - Comparativo de comercialização de produtos no mês de fevereiro de 2017, com o do ano anterior, no atacado - Ceasa/SC – Fev. 2017

Grupo de Produtos	Volume total (kg)		Variação % 2016-2017	Valor total (R\$)		Variação % 2016-2017
	Fev./2016	Fev./2017		Fev./2016	Fev./2017	
Hortaliças	15.107.108,50	13.449.513,35	-10,97	27.753.047,21	15.225.904,88	-45,14
Folha, flor e haste	1.514.474,06	1.286.248,80	-15,07	3.015.307,16	1.990.627,68	-33,98
Fruto	5.923.617,21	5.611.514,16	-5,27	7.796.182,78	5.841.157,98	-25,08
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.622.538,46	6.478.082,66	-15,01	16.239.307,44	6.425.984,40	-60,43
Importadas	46.478,77	73.667,73	58,50	702.249,83	968.134,82	37,86
Frutas	14.623.263,54	14.164.749,85	-3,14	30.912.955,57	28.823.840,99	-6,76
Nacionais	14.137.210,02	13.719.568,04	-2,95	28.545.866,03	26.921.799,16	-5,69
Importadas	486.053,52	445.181,82	-8,41	2.367.089,54	1.902.041,84	-19,65
Aves e ovos	355.178,33	477.316,09	34,39	1.418.301,34	2.245.176,72	58,30
Atípicos alimentícios	88.188,19	86.732,23	-1,65	290.185,71	162.308,48	-44,07
Atípicos não alimentícios	0,00	524,26	-	0,00	0,00	-
Total geral	30.173.738,56	28.178.835,78	-6,61	60.374.489,83	46.457.231,07	-23,05

Fonte: Ceasa/SC.



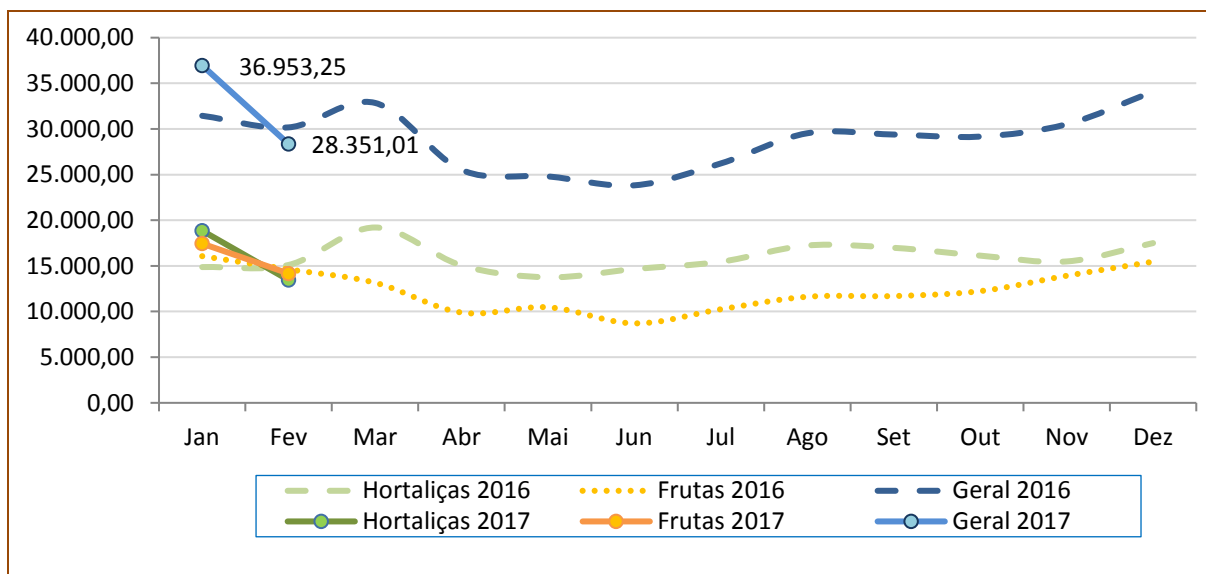


Gráfico 2 - Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados - Ceasa/SC - 2016 e primeiro bimestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de fevereiro de 2017, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC foi de R\$ 1,65. Houve um aumento de 5,63% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 46.458.240,52 nas operações comerciais. Este valor foi 19,45% inferior ao do mês de janeiro de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 23,05% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 - Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado - Ceasa/SC – Fev. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/kg
	Volume (kg)	Participação (%)	(R\$)	Participação (%)	
Hortaliças	13.449.513,35	47,73	15.225.904,88	32,77	1,13
Folha, flor e haste	1.286.248,80	4,56	1.990.627,68	4,28	1,55
Fruto	5.611.514,16	19,91	5.841.157,98	12,57	1,04
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.478.082,66	22,99	6.425.984,40	13,83	0,99
Importadas	73.667,73	0,26	968.134,82	2,08	13,14
Frutas	14.164.749,85	50,27	28.823.840,99	62,04	2,03
Nacionais	13.719.568,04	48,69	26.921.799,16	57,95	1,96
Importadas	445.181,82	1,58	1.902.041,84	4,09	4,27
Aves e ovos	477.316,09	1,69	2.245.176,72	4,83	4,70
Atípicos alimentícios	86.732,23	0,31	162.308,48	0,35	1,87
Atípicos não alimentícios	524,26	0,002	1.009,45	0,002	1,93
Total mensal	28.178.835,78	100,00	46.458.240,52	100,00	1,65

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de fevereiro de 2017, na Ceasa/SC, foi de 855,77 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,8 milhão, 13% superior ao valor negociado no mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 2,15 o quilo, sendo, em média, R\$ 1,91 para a banana-caturra e R\$ 2,40 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

No entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada segue tendência de retração, com desvalorização nas cotações, devido ao aumento da oferta da variedade nos mercados locais. A expectativa é de melhoria no mercado da banana-prata, com manutenção dos preços. O preço médio da fruta está 49% mais elevado que o de 2016 para o mês de fevereiro, e com mais de 13% de aumento no valor comercializado.

Em fevereiro de 2017, a participação catarinense diminuiu 10%, com 691 toneladas, gerando R\$ 1,47 milhão. Desse volume total, 31% veio do município de Antônio Carlos; 30%, de Jacinto Machado, municípios que, juntos, somam mais de R\$ 910 mil da fruta comercializada na central de abastecimento catarinense.

Neste entreposto, houve diminuição da oferta total da fruta. A importada de São Paulo aumentou sua participação em 13%, enquanto a fruta baiana diminuiu em 79% sua participação em comparação com a do mês de janeiro. Assim, o volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 13,7% menor que a quantidade negociada no mês anterior (Gráf. 5).

No início de 2017, nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta mensal de banana-nanica continua alta. O preço da banana-prata mantém-se valorizado, com menor oferta da variedade, oriunda da Região Sudeste do Brasil (Epagri/Cepa, 2017²). A oferta brasileira continua alta e esbarra em exigências do mercado externo, com um volume exportado, nos dois primeiros meses de 2017, representando apenas 18% do volume da exportação do primeiro bimestre de 2016.

² Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. “Banana”. **Boletim Agropecuário**, Florianópolis: Epagri/Cepa, n.46, mar. 2017.
Disponível em: < http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n46.pdf>

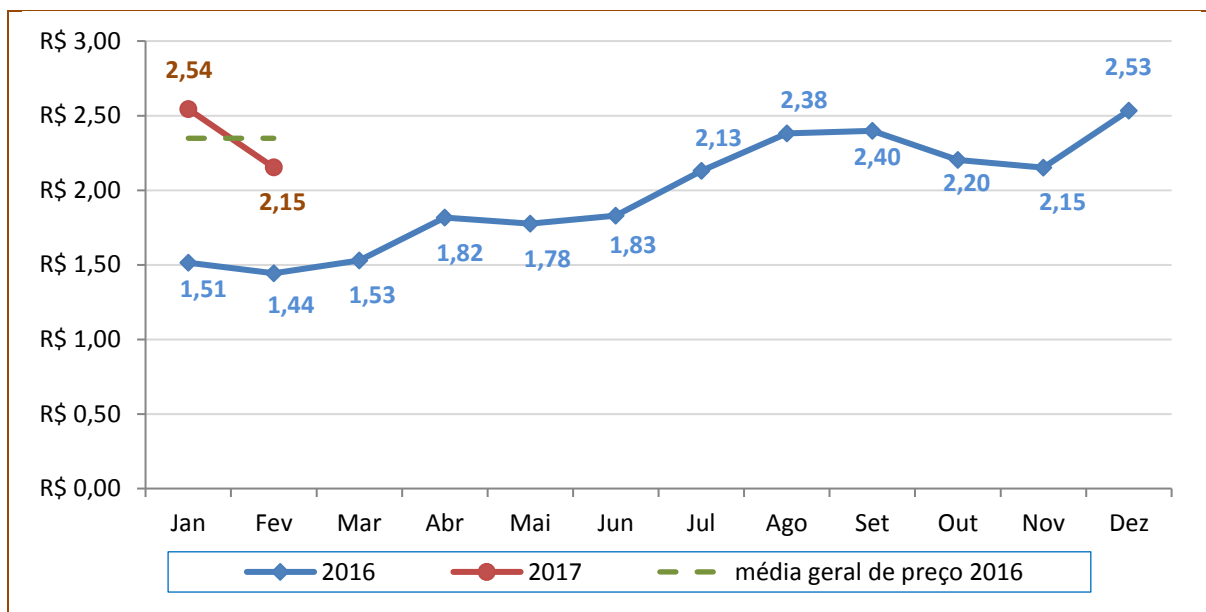


Gráfico 3 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

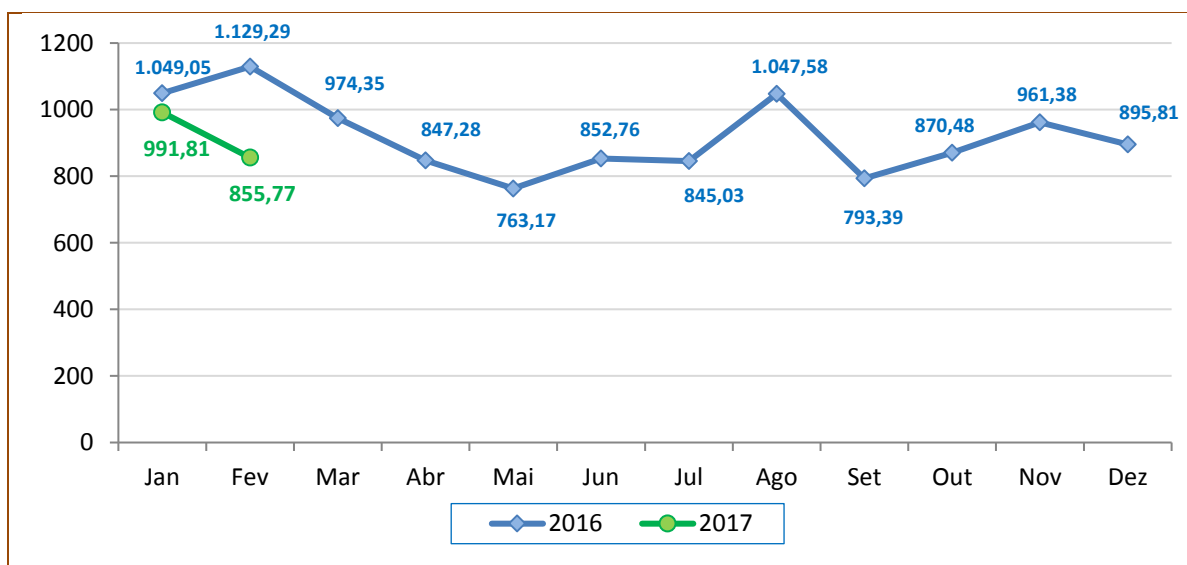


Gráfico 4 - Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume - Fev. 2017

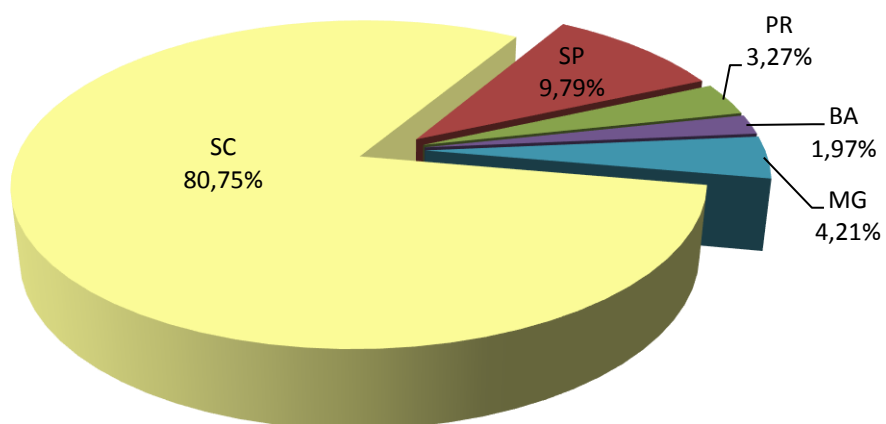


Gráfico 5 - Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC – Fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa, comercializado no atacado pela Ceasa/SC o mês de fevereiro de 2017 foi de 3.512,73 toneladas, inferior em 26,6% ao volume do mês anterior (Gráf. 7), resultando numa movimentação de R\$ 3.312.660,00 no mês. Este mês é curto e tem o feriado de carnaval, apresentando quatro dias a menos de comercialização em relação a outros meses, o que justifica, em parte, a forte diminuição (27%) do volume comercializado (Gráf. 7) nesta central.

Avaliando o conjunto 2016 e início de 2017, houve, desde janeiro do ano anterior, uma elevação persistente dos preços, chegando a junho com sua cotação máxima em R\$ 3,55/kg. Este cenário, no entanto, se reverteu, pois, desde junho, ocorreu um recuo contínuo nos preços, registrando uma queda significativa, chegando com a menor cotação nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, quando chegou a R\$ 0,77/kg (Gráf. 6). Isto é reflexo, principalmente, da boa produtividade no final de 2016 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS), além de outros fatores que também influenciaram as quedas das cotações; dentre os fatores, a redução do consumo.

Em torno de 33% do volume de batata-inglesa comercializado no ano de 2016 nesta central teve origem no estado do Rio Grande do Sul e 29%, em São Paulo. No início do ano, no entanto, a participação do produto do RS se elevou para 64%; do Paraná, para 28,7%, em função da safra em andamento (Gráf. 7). O produto de Santa Catarina tem pouca participação neste atacado, apenas 6,89%. A produção catarinense é destinada, em parte, a semente, em especial a cultivada em áreas do norte do estado.

A comercialização no início de 2017 apresentou um grande volume, em janeiro, em função, possivelmente, do fluxo de turistas no litoral catarinense, diminuindo em fevereiro aos níveis nos períodos correspondentes - 2016/2017 (Graf. 8).

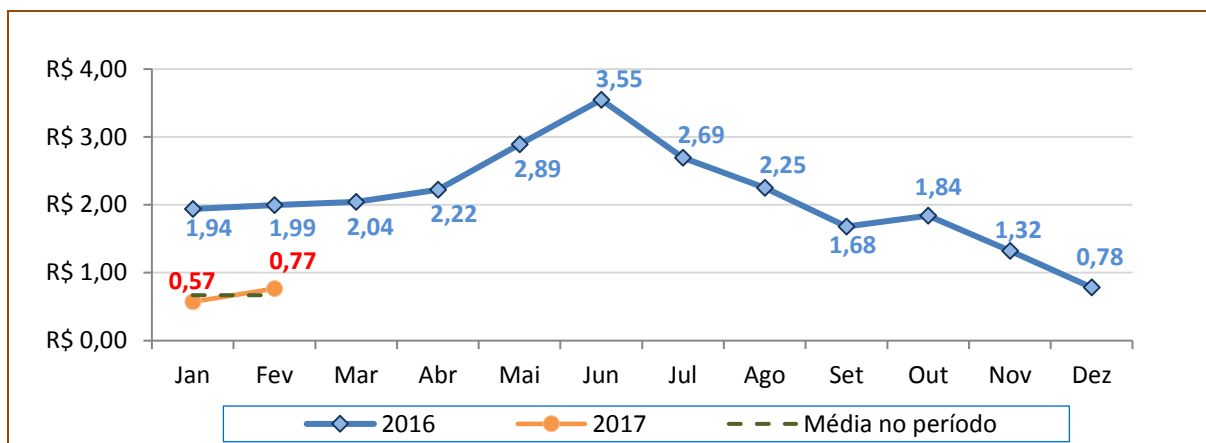


Gráfico 6 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

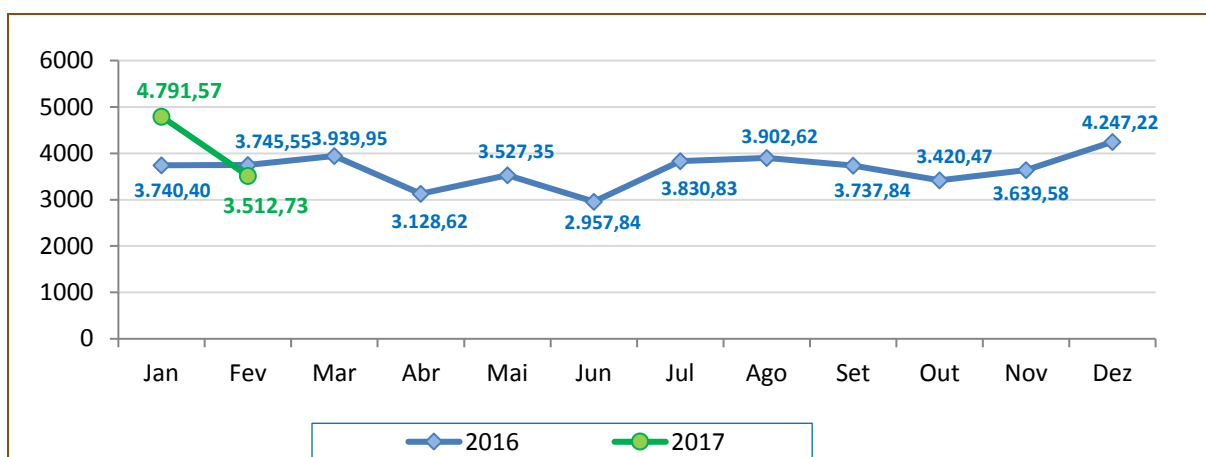


Gráfico 7 - Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume acumulado em 2017

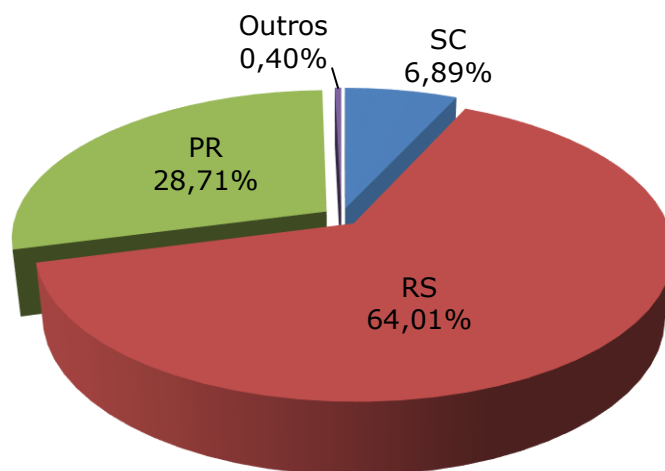


Gráfico 8 - Distribuição percentual da origem da Batata-inglesa na Ceasa/SC – acumulado em fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de fevereiro de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.093,74 toneladas, quantidade 30,79% inferior à do mês anterior, quando foram comercializadas 1.580,51 toneladas, tendo registrado um valor de comercialização de R\$ 1.028.115,60,00, com preço médio, no mês, de R\$ 0,94/kg do produto (Gráf. 9 e 10).

A estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, dez. 2016) era de que o volume nacional de produção poderia crescer 8,2 % a mais que em 2015, o que também explica a queda de preço neste início de ano.

Na safra 2016/17, as condições climáticas transcorreram muito favoravelmente para a cultura em todo o período de desenvolvimento, e mesmo na colheita. O resultado destas condições naturais, aliado à tecnologia adotada, é uma safra com volume recorde em Santa Catarina. Em levantamento de campo da Epagri/Cepa, constatou-se produtividade média acima de 30 t/ha; alguns produtores, excepcionalmente, conseguiram 50 t/ha. Desta forma, a produção catarinense deve ultrapassar 580 mil toneladas, gerando grande oferta do produto no mercado nacional no primeiro semestre do ano, favorecendo a queda de preço ao produtor.

Quanto ao volume comercializado na Ceasa/SC durante o ano de 2016, este apresentou um comportamento inverso ao do preço, alcançando patamares superiores a 20% em vários meses relativamente a 2015 (Gráf. 10), em razão dos preços baixos, o que deve ter provocado maior consumo.

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto catarinense representou no mês de fevereiro de 2017, 99,47% do total comercializado na Central (Gráf. 11), indicando a importância deste entreposto tanto para o produtor catarinense quanto para o consumidor. Naturalmente, esta situação deve se inverter, especialmente a partir do mês de agosto até novembro, período de entre safra em nosso estado, cujo abastecimento é tradicionalmente atendido pela produção de estados como São Paulo, Bahia e Minas Gerais (Fonte: Ceasa/SC).

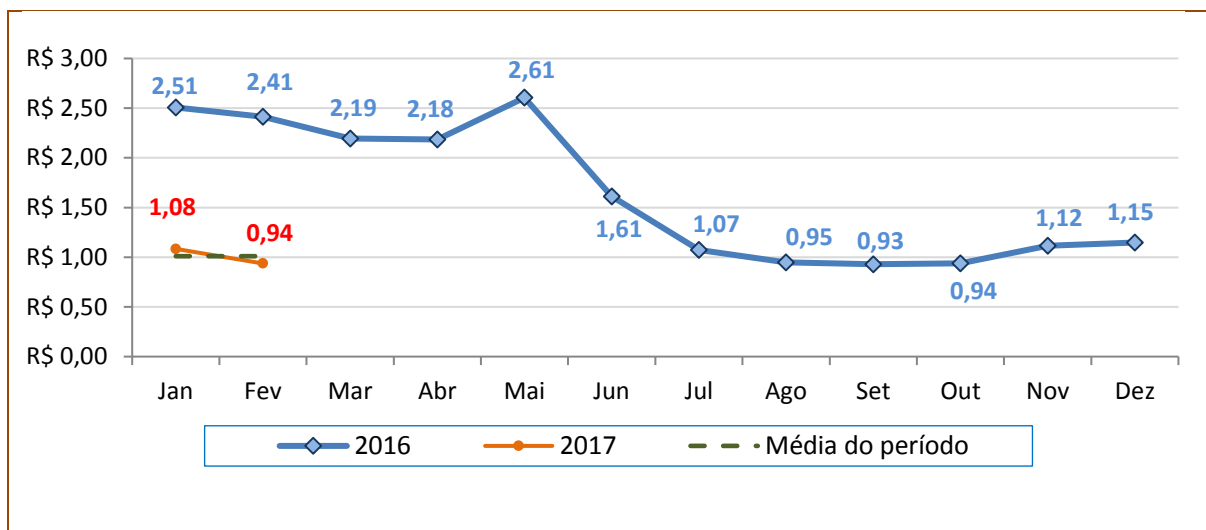


Gráfico 9 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 e Jan. e Fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

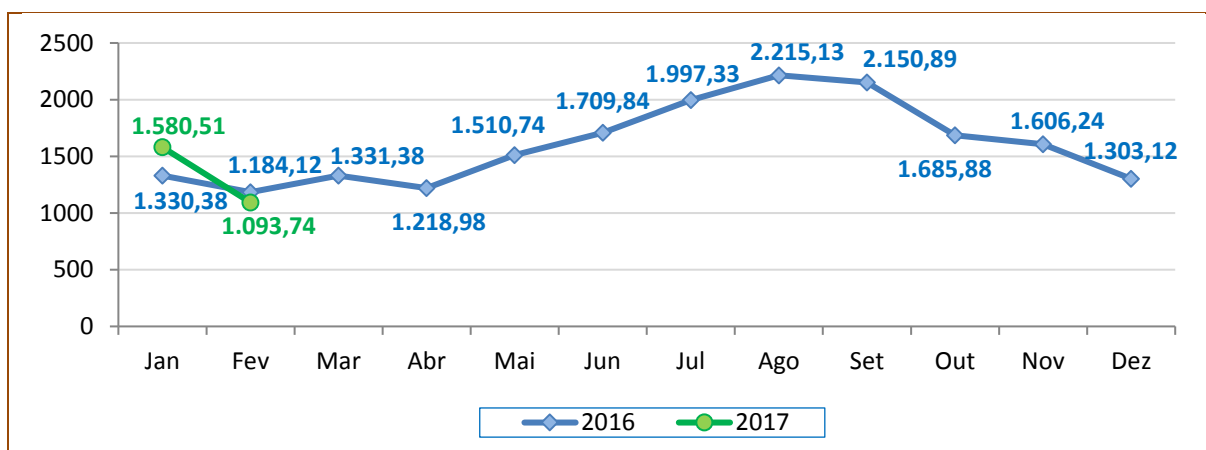


Gráfico 10. Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José/2016 e Jan. e Fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de Fev./2017

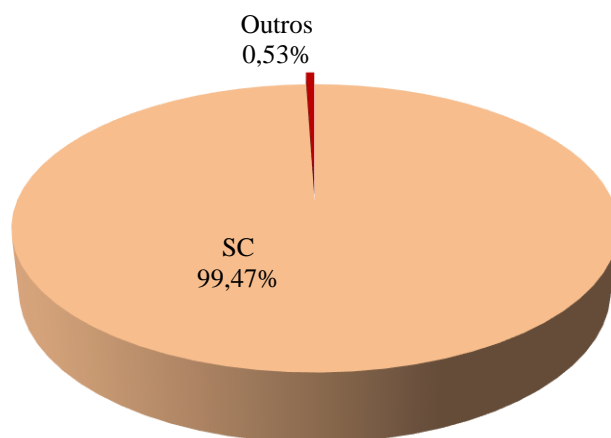


Gráfico 11. Origem do volume ofertado da cebola comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José, até fevereiro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de fevereiro de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 796 toneladas, quantidade 18% inferior à de fevereiro de 2016, representando um valor negociado de R\$ 1,79 milhão, com redução de 52% nos valores comercializados no ano anterior: preço médio de R\$ 40,49 a caixa de 18 kg (Gráf. 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços da maçã (Fuji e Gala) comercializada segue tendência de retração de 35% com relação às cotações de janeiro de 2017. Com o final da colheita da maçã Gala, a expectativa é de aumento na comercialização da variedade para escoar a produção das frutas frescas. Já o aumento da oferta da maçã Fuji, a partir do mês de abril, tende a reduzir as cotações da fruta fresca e recompor os estoques que serão negociados no segundo semestre do ano. Para o mês de fevereiro, o preço médio da maçã está 42% mais elevado que no mesmo mês de 2016; devido à diminuição no volume negociado no período, entretanto, há redução de 52% no valor comercializado.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta de maçã Gala ainda está elevada, determinando a desvalorização dos preços no atacado. Na região de São Joaquim, a estabilidade climática está favorecendo o desenvolvimento final da fruta nos pomares, com expectativa de aumento na safra de maçã Fuji e garantia de melhor classificação (categorias 1 e 2).

Em fevereiro de 2017, a quantidade negociada da fruta catarinense diminuiu em 17% com relação à do mês de fevereiro de 2016. Desse volume, 54% é oriundo dos municípios de São Joaquim; 14,7%, de Urubici, e 13,7%, de Fraiburgo, que, juntos, representaram mais de R\$ 783,1 mil negociados no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 30% menor que a quantidade negociada no mês anterior. Além da redução na oferta de maçã catarinense, houve diminuição das frutas oriundas do Rio Grande do Sul, com redução, na participação, de 30% em relação ao mês de janeiro; e ainda, redução de 78% das frutas precoces paranaenses. Isto resultou em uma redução de mais de 185 toneladas no volume comercializado na central catarinense, o que pode segurar a desvalorização nos preços médios no entreposto (Gráf. 14).

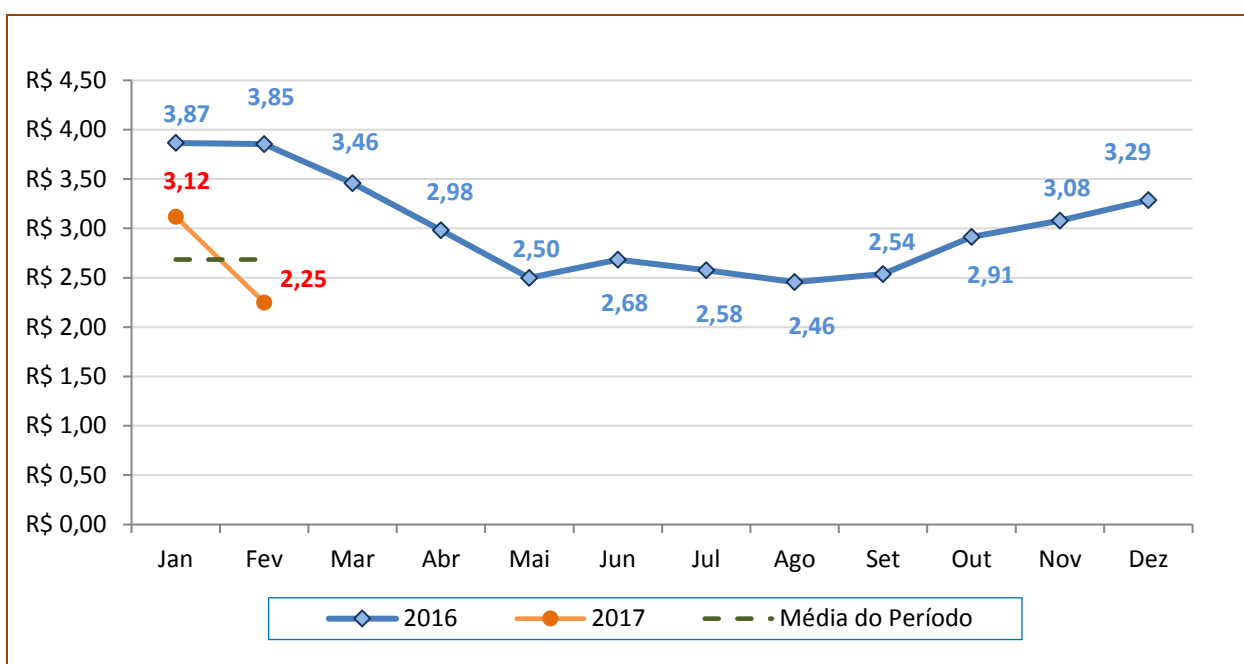


Gráfico 12 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

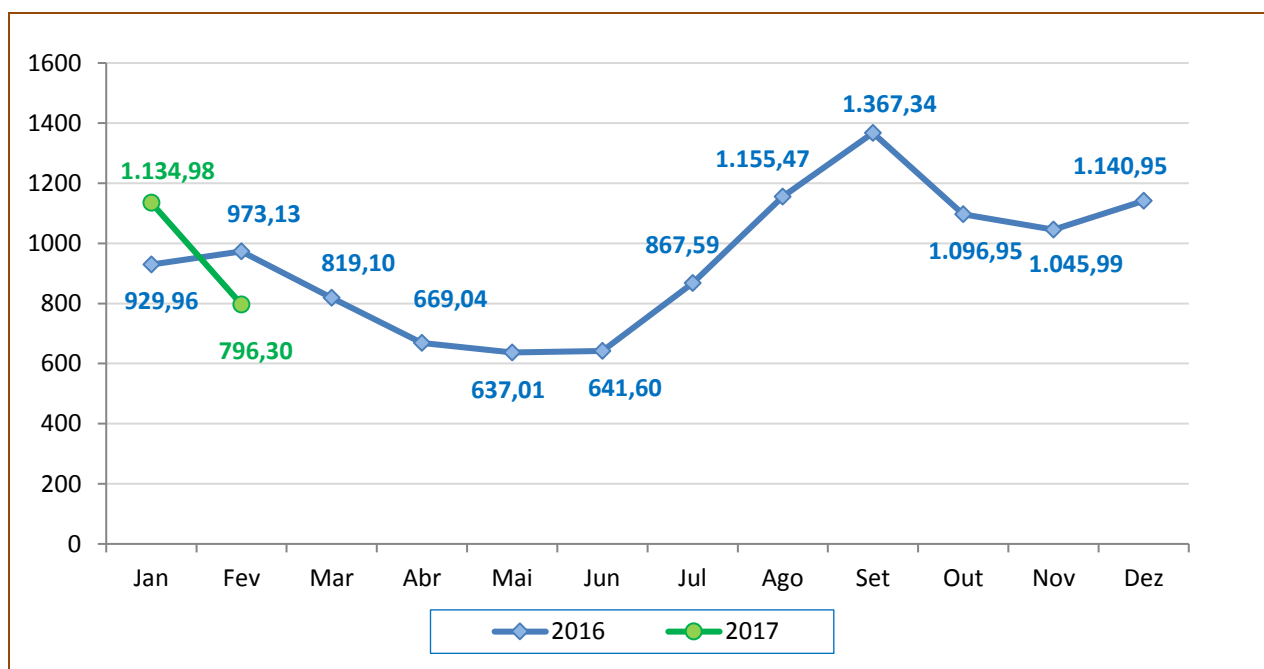


Gráfico 13 - Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

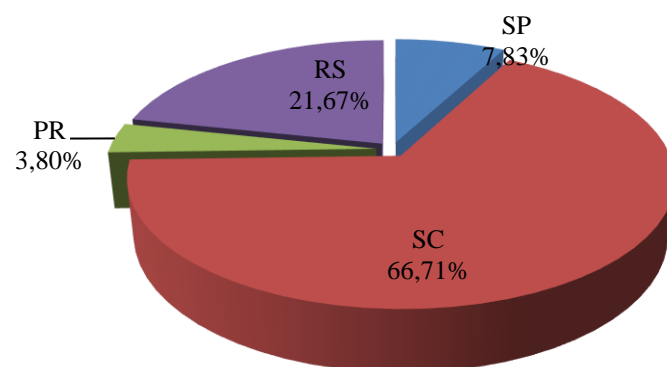


Gráfico 14 - Origem da maçã comercializada no atacado na Ceasa/SC - Fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de fevereiro de 2017, foi de 2.978,82 toneladas, significando 21,8% a menos que no mês anterior, período em que foram comercializadas 3.811,22 toneladas, representando, no mês, um valor de R\$ 2.513.192,00, a um preço de R\$ 0,88/kg do produto (Gráf. 15 e 16).

Desde janeiro de 2016, o volume de comercialização se manteve sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, teve uma elevação significativa; no entanto, no mês em análise, retornou aos patamares do mês de fevereiro 2016 (Gráf. 16).

Diferentemente do volume, o comportamento dos preços do tomate nesta Central, em 2016, apresentou uma grande oscilação. Desde outubro 2016, quando foi comercializado a R\$ 2,61/kg, o produto vem sofrendo uma queda acentuada nos preços, registrando o valor de R\$ 0,88/kg neste mês. (Gráf. 15). A explicação para este comportamento é que houve uma grande oferta do fruto nesta Central. O pico da safra de verão, que segue desde janeiro, e as altas temperaturas em fevereiro resultaram em maturação acelerada dos tomates em muitas regiões produtoras; daí terem os preços recuado ainda mais, aliado a falta de demanda. Com isso, os produtores precisaram descartar os frutos – tanto os que já haviam sido colhidos, quanto os que ainda estavam nos tomateiros, já que os preços não supriam os custos de colheita e o frete. Tal cenário é realidade desde o início do ano de 2017 em regiões como Apiaí, Itapeva, em São Paulo e Caçador, em Santa Catarina, sendo esta a região de maior produção do nosso estado (Cepea/USP).

A origem do produto comercializado nesta Central, em fevereiro deste ano, é praticamente toda de nosso estado (Gráf. 17), sobretudo da região da grande Florianópolis. Os municípios que se destacam são Águas Mornas, Santo Amaro, Angelina e Urubici, que fornecem mais de 50% do total comercializado nesta Central no período, isto tende a se modificar ao longo do ano.

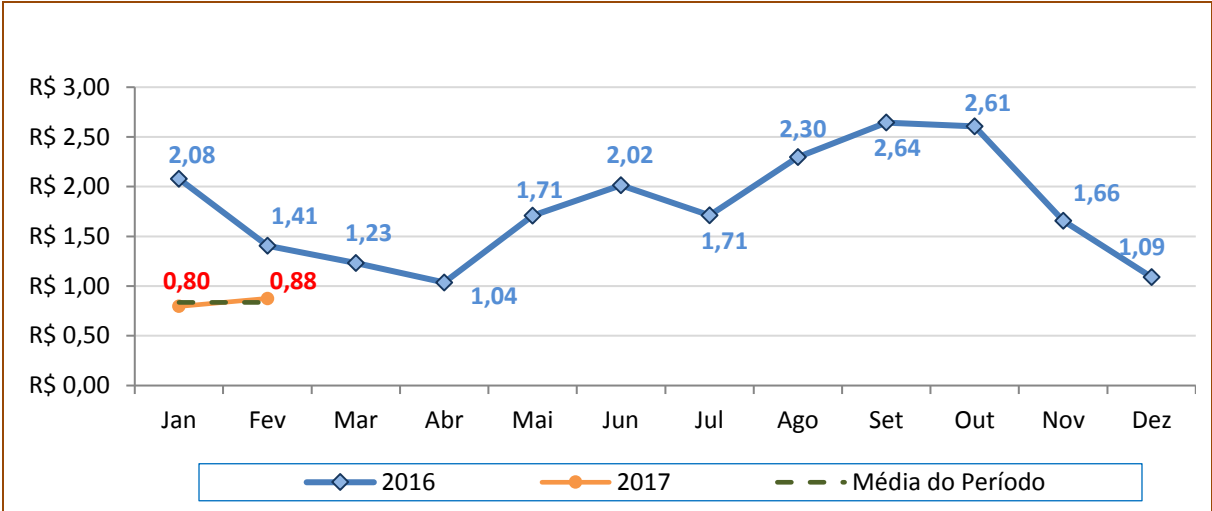


Gráfico 15 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

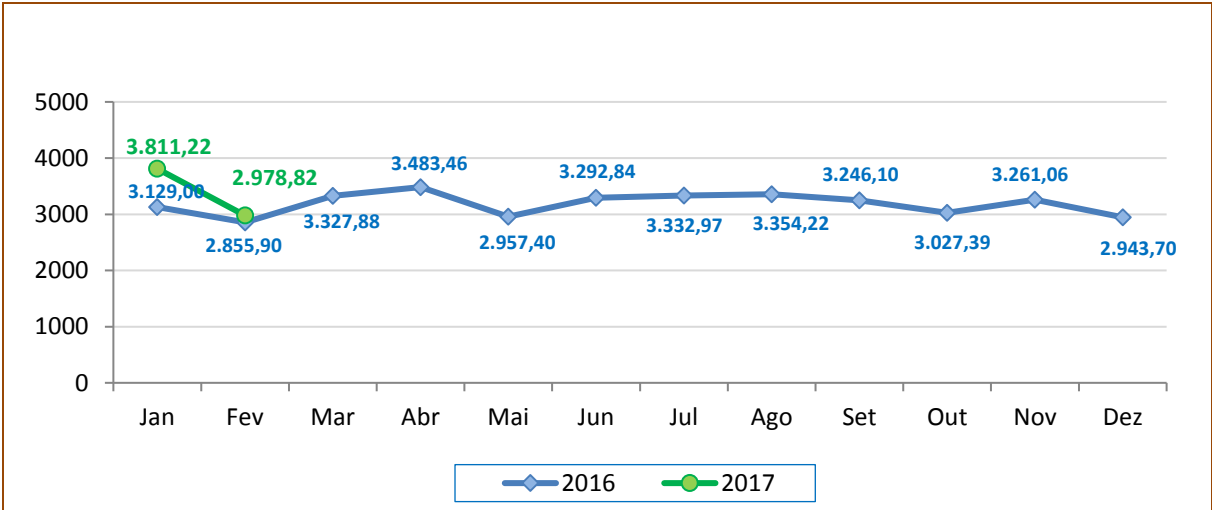


Gráfico 16 - Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de Fev/2017

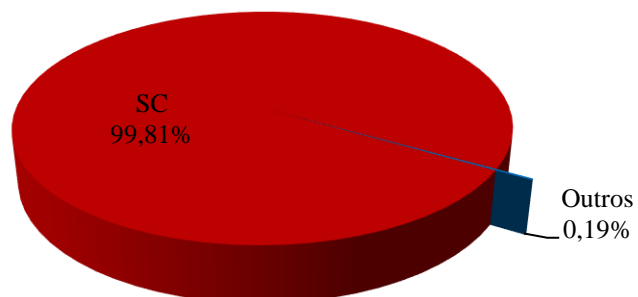


Gráfico 17 - Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC - em fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque

Melancia

A melancia *Citrullus lanatus* (Thunb.), pertencente à família *Cucurbitaceae*, é cultivada em todo o mundo, com expressiva importância no agronegócio brasileiro. A atividade da fruta no Brasil apresenta, por sua rusticidade, um perfil predominantemente familiar, pelo menor investimento de capital e pelo retorno (em torno de 85 dias) em relação às outras oleráceas.

Existem disponíveis para o produtor variedades e híbridos de melancia adaptados às mais diversas condições de produção no País. A identificação dos tipos mais recomendados para cada região se deve às preferências do mercado consumidor. Por algumas de suas características, como plantas mais vigorosas, ciclo precoce para a colheita, quantidade elevada de flores femininas e produção de grande número de frutos por área, além de melhor qualidade, os híbridos apresentam vantagens sobre os cultivares tradicionais. O tempo, desde a floração até a colheita, varia de 40 a 45 dias. A colheita é feita entre 80 e 100 dias após o plantio. A produtividade da cultura varia de 20 a 40 t/ha (Embrapa, 2007)³.

A melancia tem como destino, basicamente, o mercado *in natura*. Pode ser utilizada na fabricação de sorvetes, sucos e outras sobremesas, mas não há escala industrial no País.

A melancia é consumida *in natura*, sendo um alimento refrescante, depurativo e ligeiramente laxante. Sua composição nutritiva é apresentada no quadro 1.

³ A cultura da melancia/ Embrapa Meio-Norte – 2. ed. rev. amp. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 85 p.; il. – (Coleção Plantar, 57).

Composição	Conteúdo	Composição	Conteúdo
Água	92,6%	Sódio	1,0mg
Proteínas	0,5g	Potássio	100,0mg
Óleos	0,2g	Vitamina A	590UI
Carboidratos	6,4g	Riboflavina	0,03mg
Fibras	0,3g	Tiamina	0,03mg
Cálcio	7,0mg	Niacina	0,2mg
Fósforo	10,0mg	Ac. ascórbico	7,0mg
Ferro	0,5mg	Energia	26,0cal

Fonte: Epagri/1996.

Analisando o comportamento do volume comercializado nesta Central, observa-se, a partir de novembro, que os preços cobrados diminuem, uma vez que a produção do estado se concentra nos meses de verão, quando a oferta é maior. Nos primeiros dois meses deste ano, o volume comercializado chegou a 5.571 toneladas, resultando em uma movimentação de R\$ 4.902.480,00, valor significativo para o contexto da Central no período (Gráf. 18 e 19).

Em termos de mercado nacional, em fevereiro, a valorização da fruta aconteceu por conta da diminuição da oferta e da melhora no ritmo de vendas devido às altas temperaturas, além da demanda de merendas escolares (início das aulas). O preço médio da melancia graúda (>12 kg) foi de R\$ 1,15/kg em São Paulo, valor mais de 20% superior ao do mês anterior. Para o próximo, a expectativa, segundo Hortifruti/Cepea, é de manutenção nos preços, em função da oferta e da demanda constantes.

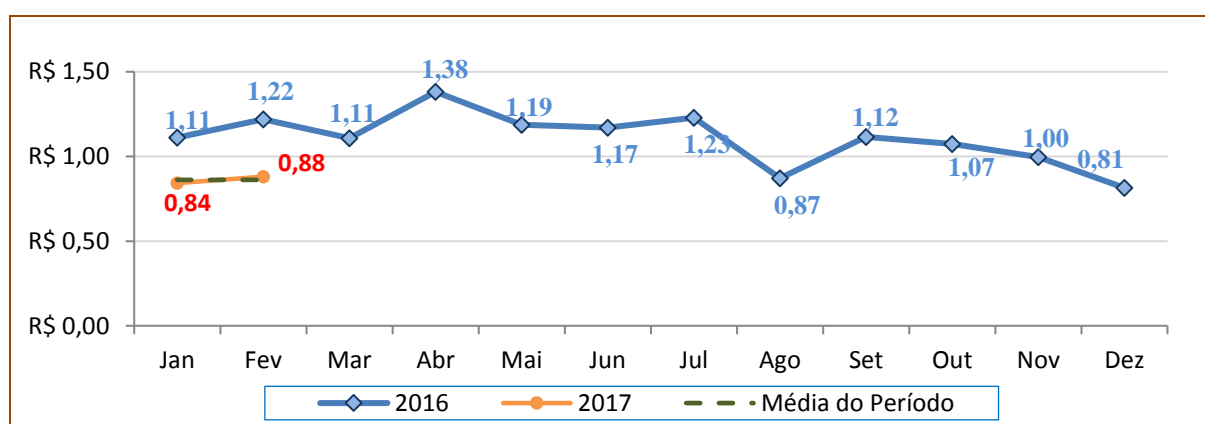


Gráfico 18 - Evolução mensal do preço médio ponderado da unidade de melancia na Ceasa/SC - 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

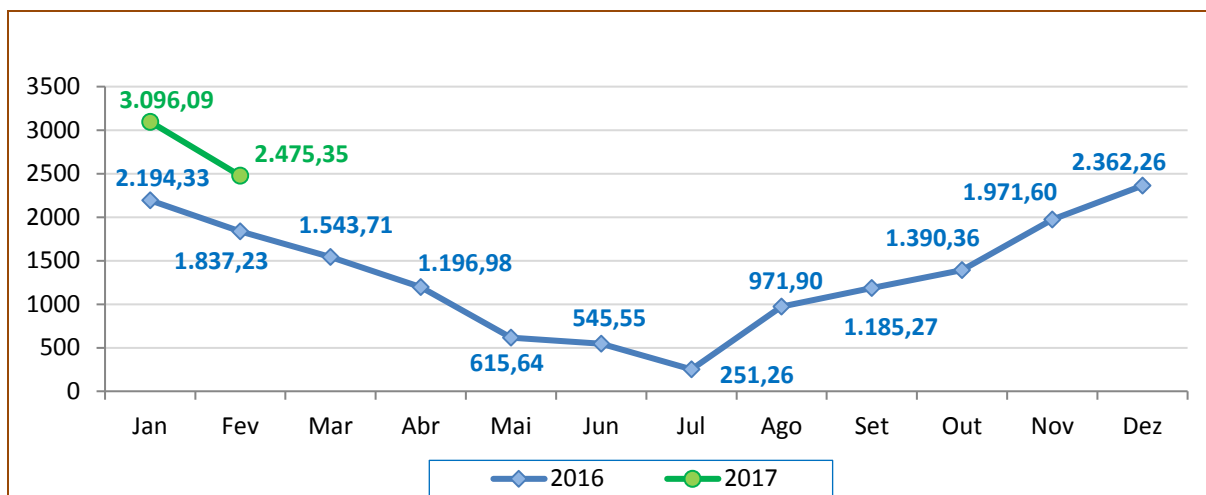


Gráfico 19 - Evolução mensal do volume (t) de melancia comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./fev. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Com relação aos volumes comercializados, verifica-se que a melancia é uma fruta típica de verão; sendo assim, nos meses mais quentes, o consumo e, conseqüentemente, a demanda são muito maiores, o que é confirmado pelos dados do Ceasa/SC. Os volumes comercializados nos meses de verão ultrapassam as 2.000 toneladas; nos meses de inverno, chegam a 25% deste valor (Gráf. 20 e 21).

Os preços, por sua vez, sofrem elevação nos meses de verão, já que o produto vem de outras regiões produtoras, como São Paulo, Goiás e Bahia.

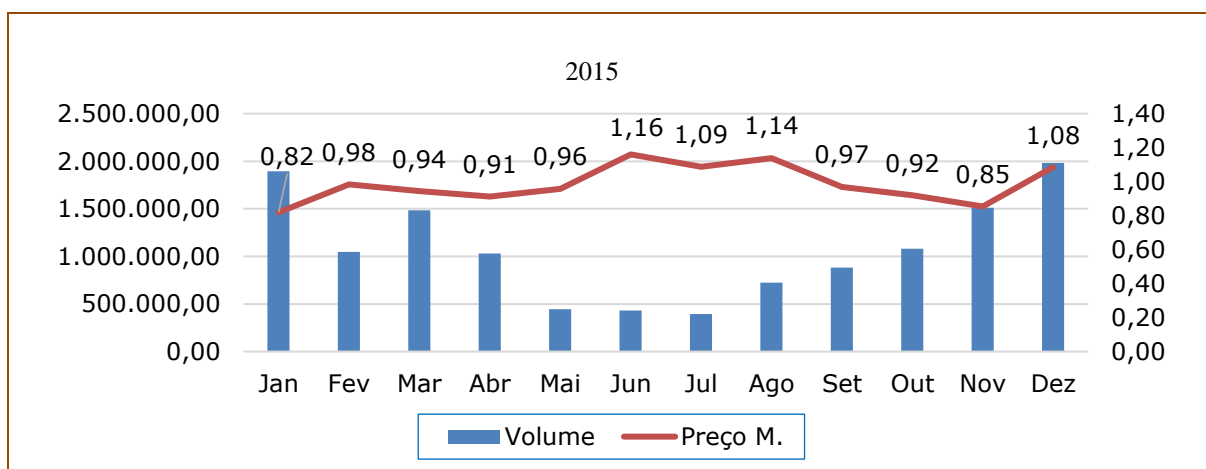
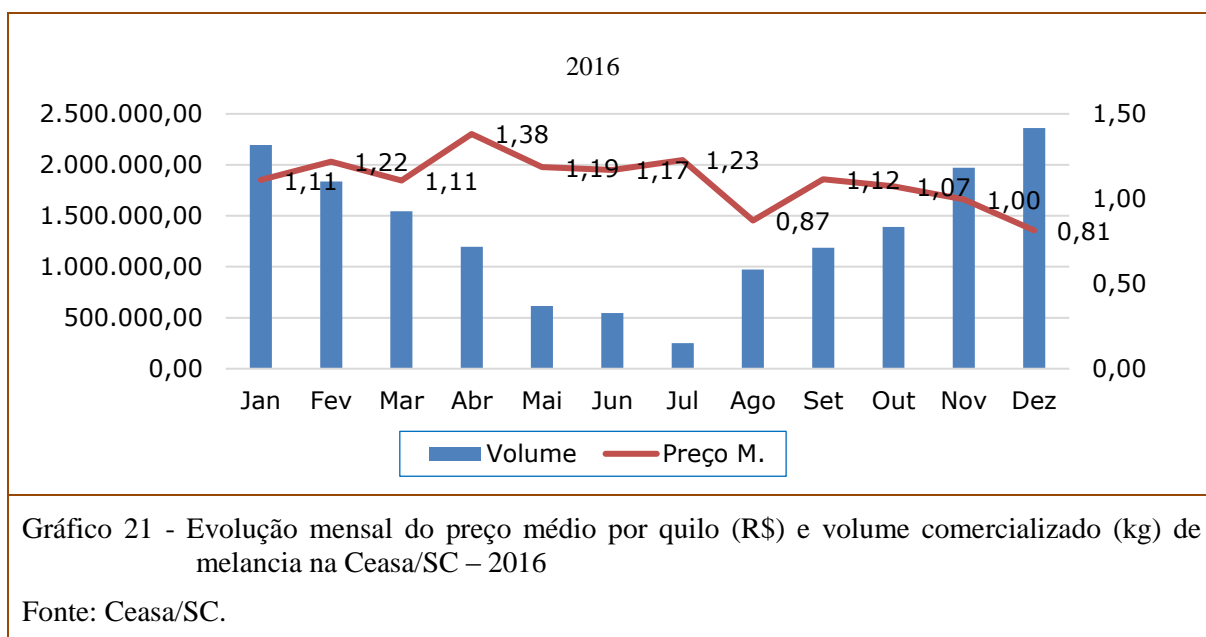


Gráfico 20 - Evolução mensal do preço médio por quilo (R\$) e volume comercializado de melancia na Ceasa/SC - 2015

Fonte: Ceasa/SC.



O total do produto comercializado na Ceasa/SC, 25,99%, é produzido em Santa Catarina, tendo como principal fornecedor, neste período, o município de Jaguaruna, com 75% da fruta (Gráf. 22). Neste mesmo período, o maior volume é originário do Rio Grande do Sul, uma vez que, de acordo com dados do IBGE (Quadro 2), é o maior produtor nacional de melancia.

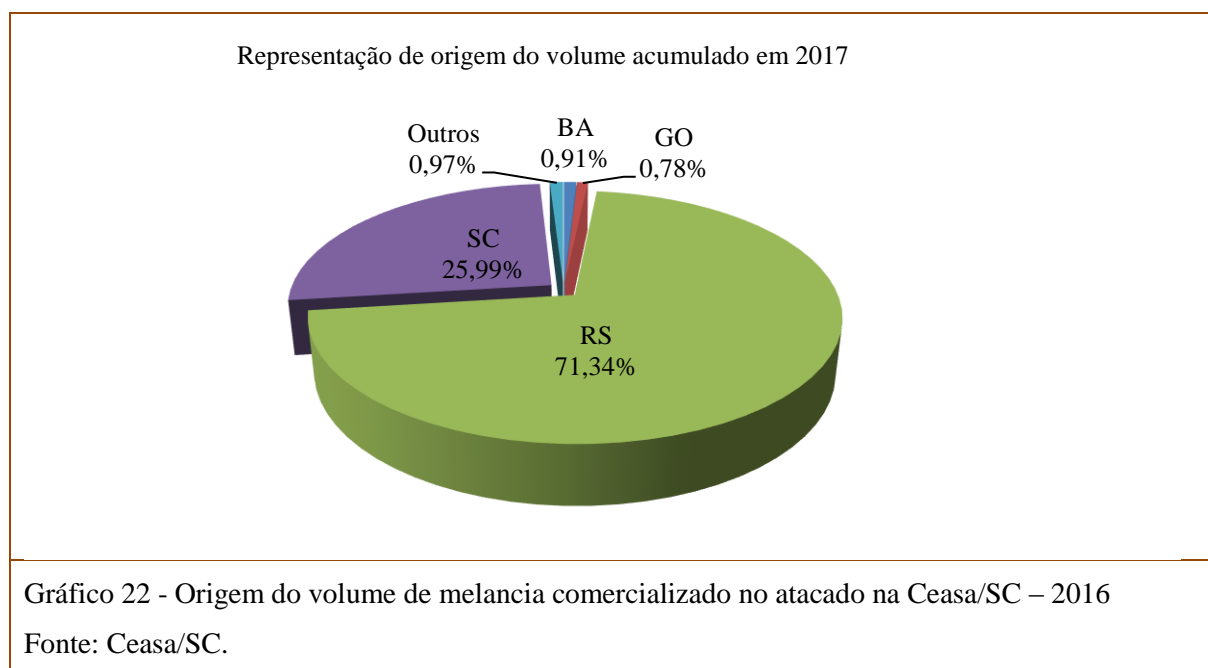
Quadro 2 - Área plantada, quantidade produzida, rendimento médio melancia, 2015			
Unidade Territorial	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)
Rio Grande do Sul	18.093	364.775	20.608
Goiás	6.757	246.950	36.547
Bahia	12.572	244.982	19.503
São Paulo	8.915	240.716	27.019
Tocantins	9.395	196.651	20.931
Pará	5.335	117.472	22.019
Rio Grande do Norte	5.165	114.673	25.637
Paraná	4.151	110.087	26.585
Pernambuco	2.797	68.279	26.424
Amazonas	4.476	57.979	13.562
Santa Catarina	2.652	53.765	20.412

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Há alternância na origem da fruta conforme a época do ano, sendo que a melancia catarinense e gaúcha é comercializada entre dezembro e março; enquanto nos meses de março a dezembro as frutas do Nordeste/Centro Oeste e do Sudeste do país são oferecidas no entreposto.

Quadro 3 – Estados de origem da melancia comercializada na Ceasa/SC	
Estados	Período
Santa Catarina (Jaguaruna, Bom Retiro, outros)	jan.-fev.
Rio Grande do Sul	dez.-mar.
São Paulo	mar.-abr. e set.-dez.
Bahia/Goiás	mai.-ago.

Fonte: Ceasa/SC.



Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5000

Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Email: htelias@epagri.sc.gov.br
Telefone: (48) 99618 5006



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC